

## “ADICÇÃO” E RE-ORGANIZAÇÃO DA VIDA: MORALIDADE E AJUDA-MÚTUA .

**CUOZZO, Juliana Deprá<sup>1</sup>; VICTORA, Ceres Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul Ciências Sociais; <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul NUPACS. jucuzzo@hotmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Entre as diferentes maneiras possíveis de lidar com o uso considerado problemático de substâncias psicoativas encontram-se as reuniões de ajuda mútua do tipo Narcóticos Anônimos – NAs. Nessas reuniões se assume o princípio de que as pessoas que estabelecem determinada relação com tais substâncias possuem uma “adicção”. O objeto do presente estudo são as percepções da “adicção” para um Grupo de Narcóticos Anônimos – NA, e para um Grupo de Familiares de “adictos”, NAR-NON, em Porto Alegre, RS. Também pergunta-se o quanto, como e de que forma essas percepções possuem implicações na re-organização da vida dos mesmos após o ingresso na Irmandade<sup>1</sup>. O objetivo desse trabalho é entender as concepções em torno da noção de “adicção”.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa, de caráter etnográfico, vem sendo realizada a partir da frequência da pesquisadora em reuniões abertas<sup>2</sup> dos dois grupos mencionados acima. As técnicas de pesquisa utilizadas são observação participante e entrevistas semi-estruturadas. O registro de dados é feito no caderno de campo, em momentos posteriores às reuniões. As entrevistas não estão sendo gravadas, mas, são redigidas pela pesquisadora, em momentos posteriores a realização delas. Faz parte deste trabalho, a preocupação ética antropológica que envolve todo o processo da pesquisa, desde o campo até a divulgação dos dados.

<sup>1</sup> O Grupo se autodenomina uma Irmandade de “adictos” em recuperação. (Loeck, 2009).

<sup>2</sup> As reuniões abertas são aquelas que contam com a participação não apenas dos membros da Irmandade, mas também de qualquer pessoa da sociedade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazendo uma retrospectiva de alguns estudos relacionados a grupos de ajuda mútua, observa-se que os Alcoólicos Anônimos são considerados os fundadores dos Grupos de Narcóticos Anônimos, segundo Loeck (2009) e de Neuróticos Anônimos, segundo Trois (1998)<sup>3</sup>. Desse modo, esses grupos de ajuda mútua apresentam aspectos semelhantes, tais como, a “Oração da Serenidade”, o “Programa de Recuperação”, “Os 12 Passos”, “As 12 Tradições”, “o Poder Superior”, entre outros. Outra semelhança pode ser pensada em relação à 5ª Tradição, que diz respeito ao que eles consideram ser a “transmissão da mensagem”. Assim como os outros aspectos mencionados, a “transmissão da mensagem” está presente tanto para os Grupos de Neuróticos Anônimos como para os de Narcóticos Anônimos.

Neste trabalho se discute sobre essa Tradição em NA, seus significados e localizações, assim como os dados de campo que possibilitam a sua reflexão. Propõe-se pensar a Tradição enquanto um “atingir” o “adicto”, relacionando isso com uma outra moralidade, e aprendizado no qual a Instituição de NA está inserida. Além das semelhanças observadas com relação aos outros grupos de ajuda mútua, nos perguntamos sobre as peculiaridades dos grupos de NA. Por exemplo, pode-se perguntar se o “despertar espiritual”, enquanto uma característica do grupo de Neuróticos Anônimos, como apontado no trabalho de Trois supracitado, tem o mesmo sentido e implicações nos “adictos” no Grupo de Narcóticos Anônimos estudado? Existem peculiaridades que aparecem também sob o rótulo de “despertar espiritual”? Assim, são discutidos o significado desse termo para este trabalho, na possibilidade dele ser lido como um marco para os “adictos”, e com isso suas implicações e maneiras de ser.

A presente pesquisa observa que as maneiras como esse “despertar” é vivido e percebido tem implicações, que podem estar relacionadas com a reorganização da vida e com o tipo de moralidade associada a essas práticas. Analisando uma das perspectivas do autor Velho (1998), em seu livro, ele constata, por meio do seu grupo estudado, que fumar maconha, era um aprendizado, e este envolvia técnicas, habilidades e experiências. Neste sentido, reflete-se que a moralidade de NA e de NAR-NON, também envolve um aprendizado específico, que nas reuniões da primeira Instituição, abarca “afinidades” e “potencialidades”, como foi percebido no trabalho de campo. Em reuniões de ambas as Instituições, foi observado em campo, os momentos de “Acolhidas”, que são apresentados na presente pesquisa. A antropóloga Faizang (2007), em seu estudo em um Grupo de “antigos bebedores” chamado “Vie Libre”, coloca que a questão do anonimato para este Grupo é rejeitada, porque o alcoolismo é percebido como uma doença, então o bebedor pode se tornar um “bebedor curado”. Já para o AA, segunda a autora, o anonimato é fundamental, pensando que os princípios devem estar acima das

<sup>3</sup> Outros grupos de ajuda mútua também assumem o modelo dos AAs.

personalidades. Nesse sentido, a Tradição do Anonimato de AA, apontado pela referida autora, segue próxima dos dois Grupos estudados neste trabalho.

#### 4 CONCLUSÃO

Parte-se da compreensão da “adicção”, um termo êmico, baseado nas idéias de NA, enquanto um contexto, um fenômeno social, estilo e concepção de vida, específicos. A noção de doença é sugerida aqui como apenas um dos elementos que a “adicção” envolve. Entende-se que esses dois Grupos acionam uma outra moralidade. Essa outra moralidade propõe uma re-organização da vida orientada pela “adicção”. Sugere-se que a “adicção” é uma forma de organização da vida, um sistema que se apresenta como uma “moralidade”, no sentido de ser um sistema prescritivo de modo de vida. Este envolve entendimentos específicos sobre o que seja sofrimento, enfrentamento, reconhecimento e experiência que são em parte compartilhados e, em parte, atualizados nas reuniões de ajuda mútua por pessoas com trajetórias de vida diferentes.

#### 5 REFERÊNCIAS

FAIZANG, Sylvie. **Curar-se do álcool: antropologia de uma luta contra o alcoolismo**. Niterói: Intertexto, 2007. (Coleção: Consumo de bebidas alcoólicas práticas e representações).

LOECK, Jardel. **Adicção e Ajuda Mútua: Estudo Antropológico de Grupos de Narcóticos Anônimos na cidade de Porto Alegre (RS)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Departamento de Antropologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TROIS, João Fernando de Moraes. **A Cura pelo Espelho: Uma leitura Antropológica do Dispositivo Terapêutico dos Grupos de Autoajuda de Neuróticos Anônimos**. 1998. 158f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

VELHO, Gilberto. **Nobres e Anjos: Um estudo de tóxicos e hierarquia**. Rio de Janeiro, FGV, 1998 [1975].

---